



Danielle Barros eleita presidente do Fórum de Secretários de Cultura

A secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, Danielle Barros, foi eleita, nesta quinta-feira (8), presidente do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura.

A eleição aconteceu de forma online, com a presença de 23 secretários e dirigentes estaduais de cultura. Eleita, Danielle Barros assume a presidência do Fórum de forma imediata para o mandato do biênio (2025-2027). Na mesma votação, a Secretária de Cultura do Estado do Pará, Úrsula Vidal, foi eleita Secretária-Geral do Fórum.

A nova presidente do Fórum destacou que vai priorizar a integração de projetos culturais nos territórios e ampliar a participação do Fórum e seus membros no diálogo para o fortalecimento das ações culturais de forma conjunta. “A política cultural avançou no Brasil nos últimos anos e o Fórum foi fundamental nesta efetivação de avanços no país. Nós temos a missão de promover cada vez mais o nosso setor, tão importante para a nossa identidade e para nossa economia, com uma efetivação de política cultural permanente nos territórios. Entendemos que o Fórum tem o papel de liderar este debate das pautas da cultura e vamos trabalhar em conjunto com as cidades, estados e o Ministério para a construção de uma política de financiamento sólida, com sistema e participação. Todos nós temos experiência à frente das pastas para colaborar de forma efetiva com as políticas nacionais”, ressaltou Danielle.

O Fórum

O Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura é uma instância de articulação e cooperação entre os gestores das pastas estaduais de cultura no Brasil. Criado para fortalecer



Eleição aconteceu de forma online com a presença de 23 secretários e dirigentes estaduais de cultura



Como presidente, Danielle diz que vai priorizar a integração de projetos culturais e ampliar o diálogo para o fortalecimento das ações culturais

as políticas culturais em nível nacional, o Fórum promove o diálogo entre os estados, o governo federal e demais instituições do setor, buscando alinhar diretrizes, compartilhar experiências e fomentar ações conjuntas para o desenvolvimento da cultura no país. Além disso,

desempenha um papel fundamental na formulação e implementação de políticas públicas, contribuindo para a consolidação do Sistema Nacional de Cultura e ampliando o acesso da população às manifestações culturais em todo o território brasileiro.

PINGA-FOGO

■ **HOMENAGENS A NOLASCO NA SUA ÚLTIMA SEMANA NO TCE - Vai ser uma semana de homenagens ao Conselheiro José Maurício de Lima Nolasco, Vice presidente do TCE - Tribunal de Contas do Estado do Rio. Nascido em 19 de maio de 1950 ele se aposenta compulsoriamente por completar 75 anos, na próxima sexta, 16 de maio, último dia útil do seu mandato na corte de contas.**

■ É advogado, professor, especialista em Planejamento e Orçamento, Direito Empresarial, Falimentar e Público. Ele presidiu o TCE nos biênios de 2007/2008 e 2009/2010.

■ **Nolasco foi presidente um grande presidente da CEDAE - Companhia Estadual de Águas e Esgoto e membro do conselho curador da UERJ no período de 1995/1998. O seu currículo incluiu funções nos Governos Federal, Estadual e Municipal, ocupando cargos de direção na FENAME, BANERJ, COMLURB, Secretaria de Estado de Justiça e Interior, Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação e Secretaria Municipal de Urbanismo.**

■ Em 1984/1985, foi responsável pelo Órgão Central do Sistema Municipal de Planejamento e Orçamento. Entre os vários trabalhos realizados, destaca-se o da elaboração sobre a nova sistemática de compras para a merenda escolar no município - licitação por adesão e do Anteprojeto de Lei de Desenvolvimento para a Cidade do Rio de Janeiro. Ele já recebeu diversas condecorações, entre as quais o título de Cidadão dos Municípios de Cambuci, Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Itaúva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Maricá, Miguel Pereira, Niterói, Nova Iguaçu, Paty do Alferes, São João da Barra e Vassouras; Moções das Câmaras de Cardoso Moreira, Niterói, Vassouras, Paraíba do Sul e Itavaia; as Medalhas Tiradentes (Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro), da Ordem do Mérito Policial (Policia Militar do Estado do Rio de Janeiro), de Mérito Avante Bombeiro (Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro), de Mérito Pedro Ernesto (Câmara Municipal do Rio de Janeiro) e de Mérito Santos Dumont (Ministério da Aeronáutica); Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Carangola (MG), Moção de Congratulações da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e comenda de Gran-Oficial da Ordem do Mérito José Bonifácio (UERJ); recebeu ainda o título de Cidadão do Município de Manhumirim - MG.

■ **Eleito para o TCE em 1998, a sua gestão nos dois biênios que presidiu a corte, deixou marcas de modernização do Tribunal e valorização do servidor. Ele completa 27 anos de corte e é um dos conselheiros mais queridos e será foco de inúmeras homenagens durante esta semana, en-**

tre elas uma que está sendo preparada com carinho pela Assembléia Legislativa Estadual. O presidente do TCE também prepara honrarias para a aposentadoria do colega, que tem, com sua experiência, muito a contribuir para a vida pública.

■ **ENFERMEIROS HOMENAGEADOS - Em homenagem à Semana da Enfermagem, que é comemorada entre os dias 12 e 20 deste mês, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), realiza na próxima segunda-feira, 12 de maio, às 10h, uma Sessão Solene no plenário do Palácio Tiradentes. A cerimônia contará com a entrega do Prêmio Anna Nery, oferecido pela deputada estadual Lilian Behring, a 32 destacados profissionais da enfermagem. Trata-se da mais importante honraria concedida pelo Estado do Rio de Janeiro aos que se dedicam à saúde e ao cuidado da população.**

■ **TROCA NA PRESIDÊNCIA DA ELETRONUCLEAR - O setor nuclear brasileiro está em polvorosa após a divulgação de que Raul Lycurgo deixará a presidência da Eletronuclear. Ele está apenas à espera da decisão do governo federal sobre o nome que irá substituí-lo para entregar o cargo que ocupa desde dezembro de 2023. Entre os cotados está André Osório, atual chefe de gabinete de Lycurgo, Sidnei Bispo, diretor administrativo da empresa, e Carlos Henrique Silva Seixas, presidente da Nuclep. Detalhe: Osório e Seixas teriam apoio do deputado federal Júlio Lopes (PP-RJ), defensor da continuidade das obras da usina nuclear Angra 3. Bispo contaria com apoio do Ministério das Minas e Energia, segundo a Agência INFRA. O mandato de Lycurgo terminou em 28 de abril.**

■ **CONQUISTA - Resende ficou em 3ª posição no ranking do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), edição de 2023, ao lado das cidades de Volta Redonda e Pirai, todas no interior do Estado. O estudo foi divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e claro que o prefeito da cidade, Tande Vieira, comemorou o feito e elogiou o trabalho de seu antecessor, Diogo Balieiro, que ficou à frente do Executivo de 2016 a 2020 e de 2021 a 2024. A meta, segundo Tande, é continuar o legado do ex-prefeito com responsabilidade, planejamento e respeito.**

■ **CANCELADA - A Câmara de Petrópolis cancelou a audiência pública que seria realizada nesta quinta-feira (08), que abordaria os resultados do Relatório do 1º Quadrimestre de 2025 da Secretaria de Proteção e Defesa Civil. Apesar do cancelamento, na publicação, não foi apresentada uma justificativa. A audiência seria realizada pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa Civil e Proteção Animal, que tem como presidente, o vereador Dudu.**

Fernando Molica

Igreja usa homeopatia contra Trump

A Igreja Católica, que evitava eleger um papa norte-americano para não reforçar o já imenso poder dos Estados Unidos, escolheu um iaque para — jogada de mestre — docemente se contrapor ao império encarnado por Donald Trump.

Age como se guiada pelo princípio da homeopatia, o “similia similibus curantur”, o semelhante cura semelhante. No momento que o presidente norte-americano procura se impor ao mundo, ataca imigrantes e resalta o risco representado pela China, a Igreja não cometeu o amorosismo de eleger um papa mexicano ou chinês, não partiu para um enfrentamento aberto e panfletário.

Profissional no jogo do poder, eleger Robert Prevost, um conterrâneo de Trump, mas alguém que se tornou latino-americano e, em sua primeira

mensagem, introduziu um trecho em espanhol — não em inglês.

Dias depois de a Casa Branca divulgar uma imagem de Trump fantasiado de papa, a Igreja deu seu troco: anunciou um papa — papa de verdade — nascido nos Estados Unidos, que tem raízes familiares na Itália, França e Espanha e que se naturalizou peruano. Descende de imigrantes e, certa forma, tornou-se um deles ao fazer o caminho inverso ao tradicional: foi dos EUA para o Peru.

Este ano, já respondeu em sua conta no X de Elon Musk mensagens que criticavam a política norte-americana sobre imigração, uma delas voltada especificamente para o vice de Trump, JD Vance — um católico, veja só.

Seria reducionismo atrelar a eleição de Prevost à necessidade de se gerar um contraponto ao presidente dos Estados Unidos: milenar, a Igreja trabalha com

a lógica da eternidade, não com base em mandatos de quatro anos.

Mas a exemplo do que ocorreu, em 1978, com a escolha do polonês Karol Wojtya, Roma renova sua capacidade de dialogar com o mundo. João Paulo II teve papel decisivo no fim da União Soviética e de outros países socialistas; o desafio agora é outro.

Roma sabe que Trump, apesar de seu ar muitas vezes caricato, representa uma corrente de pensamento que cresce em muitos cantos do mundo; vários países europeus se veem ameaçados pela ascensão de partidos de extrema direita que fazem do imigrante o inimigo da vez.

A escolha do cardeal Prevost demonstra também, e mais uma vez, o equilíbrio dinâmico da Igreja Católica. Leão XIV nasceu nos Estados Unidos, mas é cidadão de um país latino-americano; tem compromissos progressis-

tas e já deu declarações preconceituosas em relação a homossexuais.

Com mais de dois mil anos de experiência, a Igreja entrega ao mundo um papa ao mesmo tempo afirmativo e dúbio. Cada católico terá o direito de escolher sua própria versão para o sucessor de Francisco, a esquerda trata de ressaltar seu compromisso com os pobres; a direita respira aliviada com suas declarações retrógradas do ponto de vista moral.

Depois de dois pontificados marcados pelo conservadorismo — os de João Paulo II e de Bento XVI — e da ênfase social de Francisco, Roma exercita seu estilo favorito: não opta pelo lado de lá ou pelo de cá, joga pelos dois flancos, como convém a uma instituição que procura intermediar o reino dos Céus com a realidade da Terra. De novo, aposta na tensão entre o Pedro institucional e o Paulo pregador.

Como aqui citado na terça-feira, o papa não tem exército, comanda um Estado minúsculo, herança de uma hegemonia exercida por Roma ao longo de muitos séculos. Mas aquele sujeito de branco tem muito poder e dispõe de uma autoridade que lhe permite tratar de qualquer tema.

O novo ocupante do trono de Pedro tem um sobrenome de origem francesa, que remete a pessoas que exerciam cargos superiores, que tinham funções administrativas ou de comando, inclusive de religiosos.

Segundo alguns sites, a palavra Prevost vem do latim “praepositus”, aquele que está à frente. Como diria Zé Simão, o cara é mesmo predestinado. Agora, vai tratar de exercitar, em doses homeopáticas, como convém aos papas, o poder carimbado em seu registro de nascimento.